

## Um Jornal Laboratório multimídia, multi-usuário e descentralizado. O caso da Plataforma Panopticon

Marcos Palacios,

Elias Machado,

Carla Schwingel

Lucas Rocha

Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-line – Brasil

<http://www.facom.ufba.br/jol>

Universidade Federal da Bahia

[gjol@ufba.br](mailto:gjol@ufba.br)

### Resumen

Este artículo presenta una síntesis de la Plataforma de Publicación y Enseñanza *Panopticon P-PPEP*, un prototipo experimental con base de datos y teorías periodísticas aplicadas a un nuevo ambiente de publicación y enseñanza del periodismo en Internet. Partimos de la premisa que una plataforma de este tipo necesita incorporar dos sistemas distintos: uno de publicación - integrando minería de datos y reportaje, composición, edición y publicación online, como el acceso a herramientas de edición para texto, audio, vídeo e imagen y un sistema de enseñanza, integrado por ambientes de entrenamiento y discusión como también recursos de gestión.

Un elemento que la distingue de otras plataformas existentes es el hecho que Panopticon permite al usuario planificar y componer noticias como narrativas multimedia, incorporando facilidades automatizadas para optimizar el ritmo de producción in las redacciones. El trabajo también presenta los primeros resultados de los tests con la Plataforma, en cursos diseñados para usarla como parte del proceso de enseñanza. La plataforma está estructurada como un ambiente multiusuario y puede ser utilizada simultáneamente para varios cursos in una o más instituciones. El prototipo es desarrollado con Software libre y de fuente abierta.

### Palabras Clave

Publicación online. Plataforma. Panopticon

### Apresentação

Ao longo dos últimos dez anos o jornalismo digital passou por quatro fases: 1) de reaproveitamento dos conteúdos dos meios convencionais (1995-1997); 2) de metáfora dos meios convencionais (1997-1999); 3) de lançamento de produtos adaptados ao novo meio e 1999-2002) 4) desenvolvimento de produtos articulados em torno de bases de dados complexas (2002 em diante) (Machado, 2004b; Barbosa, 2004). Evidente que este tipo de divisão representa um recorte

metodológico para facilitar o esforço analítico. Na prática, estes diferentes modelos são complementares, podendo existir ou não em um mesmo período. O que sim muda nas diferentes fases é que em cada uma delas um novo tipo de modelo passa a ser o predominante, relegando os demais a posições secundárias.

Como era de se esperar, a disseminação do jornalismo digital provocou mudanças profundas no processo de ensino-aprendizagem nas escolas de jornalismo (Pavlik,2001). Entre as modificações mais destacadas podemos citar a adaptação das grades curriculares, a dependência cada vez maior da tecnologia, o aumento da autonomia dos estudantes, a descentralização dos processos de ensino e a necessidade de criação de centros locais de inovação, envolvendo universidades, empresas jornalísticas e agências de fomento à pesquisa. No caso da Universidade Federal da Bahia, começamos este processo em 1995, antes mesmo da abertura comercial da Internet no país, com a oferta do primeiro curso para o ensino do jornalismo digital e a incorporação da Oficina de Jornalismo Digital como disciplina obrigatória em 1997 (Machado e Palacios, 2004).

Neste trabalho pretendemos apresentar uma visão sumária da Plataforma de Publicação e Ensino Panopticon, desenvolvida por uma equipe de quatro pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-line, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Bahia, com o apoio do CNPq e da Fapesb. O projeto da Plataforma Panopticon, que tem prazo de execução até o final de 2006, prevê o desenvolvimento de um sistema automatizado de publicação e ensino que dê conta das etapas do processo de produção de conteúdos jornalísticos e de ensino do jornalismo digital. No caso desta primeira etapa, partimos da premissa que uma plataforma deste tipo necessita incorporar dois sistemas distintos: um de publicação – integrando tanto mineração de dados e reportagem, composição, edição e publicação on-line, como o acesso a ferramentas de edição para texto, áudio, vídeo e imagem e um sistema de ensino, integrado por ambientes de treinamento e discussão como também recursos de gestão.

## **1. O PIP como experiência pioneira**

Nosso projeto atual parte do Produto de Implementação do Panoticon - PIP, um sistema de publicação desenvolvido em 2001 para automatizar os processos de composição e de edição das matérias produzidas no Jornal Experimental Laboratorial<sup>1</sup> do 6º semestre de curso de Jornalismo da (Facom/UFBA), buscando com a Plataforma de Publicação e Ensino do Panopticon – PPEP, incorporar os avanços possibilitados pelas tecnologias de banco de dados internet e pela compreensão das particularidades desta nova prática identificadas pelas teorias aplicadas ao Jornalismo Digital.

---

<sup>1</sup> Ver: [www.panopticon.ufba.br](http://www.panopticon.ufba.br) ou [www.facom.ufba.br/panopticon](http://www.facom.ufba.br/panopticon). Para uma compreensão maior deste projeto, veja: SCHWINGEL, C. A. A teoria e a prática na concepção de uma ferramenta de publicação para o jornalismo digital. In: MACHADO. E; PALACIOS. M. (Orgs.). **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Calandra, 2003. p. 187 -211.

O PIP representava uma primeira versão de um sistema cujo objetivo era ser implementado mediante a utilização, as demandas dos alunos e os avanços da teoria, discutidas e analisadas a cada semestre, já que a própria linha editorial do Panopticon (de ser um olhar de análise jornalística sobre o Jornalismo Digital) contribui nesse sentido. Uma das necessidades já evidentes desde aquele primeiro momento era por um ambiente integrado de interatividade entre professor e aluno<sup>2</sup>.

É considerando estes aspectos que a Plataforma de Publicação e Ensino do Panopticon, subproduto da Rede Latino Americana para o Ensino de Jornalismo, um dos convênios internacionais do Grupo de Estudos em Jornalismo Online (GJOL) do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas Facom/UFBA, está sendo implementada. Trabalha-se, neste momento, com a compreensão de uma plataforma que é composta por distintos sistemas. Um desses é o de publicação, que integra os processos de apuração, de composição, de edição e de disponibilidade das informações no ambiente gráfico da internet (no www ou web). Outro é o sistema de ensino. Por sua vez, após a conclusão desses processos, o passo seguinte poderá ser partir para o desenvolvimento de um sistema de apuração mais específico com a utilização de metadados ou mesmo para o aprimoramento da composição, com ferramentas gráficas ou de edição de vídeo e áudio integradas ao processo de produção, por exemplo.

Outro fator diferenciador deste novo sistema é o uso da tecnologia. Esta plataforma está sendo construída como um projeto de Software Livre, disponibilizada nas bibliotecas da comunidade, e como tal qualquer programador terá acesso ao código fonte, podendo alterá-lo, customizá-lo e – o que é mais importante para nós – contribuir com possíveis avanços tecnológicos. A base de dados está sendo desenvolvida por Lucas Rocha, mestrando na FACOM-UFBA e coordenador do Projeto Software Livre Bahia. A partir de reuniões periódicas da equipe são discutidos os direcionamentos teóricos e definidas as etapas de implementação de acordo com as possibilidades tecnológicas, partindo-se do zero e não de outro sistema de publicação (ou CMS – Sistema de Gerenciamento de Conteúdos) já em uso<sup>3</sup>. O trabalho para o estabelecimento dos parâmetros iniciais para o desenvolvimento desta plataforma foi sistematizado em reuniões ocorridas de forma presencial, principalmente no mês de março de 2005, com monitoramento contínuo da construção do sistema e testes periódicos, desde então.

## **2. O Sistema de Publicação do PPEP**

Os Sistemas de Publicação do Jornalismo Digital, sob nosso ponto de vista, são:

ambientes tecnológicos que possuem as potencialidades dos sistemas de administração de conteúdos e de gerenciamento de portais adaptados às rotinas

---

<sup>2</sup> Os professores que utilizaram o modelo deste sistema tanto na Faculdade de Comunicação da UFBA (no Panopticon – [www.panopticon.ufba.br](http://www.panopticon.ufba.br)) quanto na Faculdade Integrada da Bahia (no Sobretudo Bahia – [www.sobretudo.fib.br](http://www.sobretudo.fib.br)), e no Educação em Pauta – [www.educacaoempauta.fib.br](http://www.educacaoempauta.fib.br)), fizeram em paralelo uma lista de discussão para acompanhamento das tarefas, envio de material e troca de informações com as turmas.

<sup>3</sup> O mais comum na Comunidade de Software Livre é começar a implementação a partir de um sistema já proposto, principalmente no caso dos CMS's já que há vários disponíveis. Isso não é o que está ocorrendo no projeto da PEP, o código partiu do zero, o que parece possibilitar uma maior flexibilidade e pode trazer soluções originais.

produtivas do Jornalismo Digital. Ou seja, em sua concepção, um sistema de publicação necessita integrar (1) ferramentas que explicitem o processo de apuração de uma matéria, (2) ferramentas que facilitem a publicação das informações de forma a apresentar modelos previamente elaborados de roteiros narrativos para os distintos gêneros jornalísticos, (3) ferramentas que facilitem a veiculação e distribuição das informações (SCHWINGEL, 2005a).

Por si só, a sistemática de publicação já é um processo complexo. Ao se conceber um sistema de publicação, precisa-se considerar a arquitetura da informação do produto, ou seja, a estrutura hierarquizada da informação, a navegabilidade do usuário e a relação narrativa entre as edições, as seções do produto como um todo. É aqui que o sistema se comporta como um *Portal System*. Porém, os CMS's (Sistemas de Gerenciamento de Conteúdos) já surgiram para suprir uma lacuna que os gerenciadores de portais deixavam, ou seja, aquela da arquitetura dos conteúdos em si. Os CMS's são direcionados para o gerenciamento dos conteúdos das seções. Neste caso, sua aplicabilidade primeira não se dá mais com a criação do produto como um todo, com sua replicação, mas sim com a disposição dos conteúdos dentro da estrutura do portal, com a hierarquização e navegabilidade internas.

Neste aspecto é que o sistema de publicação, então, comporta-se como um Sistema de Gerenciamento de Conteúdos. Mas, conforme já apontado (LÓPEZ; GAGO; PEREIRA, 2003; MACHADO, 2004a; SCHWINGEL, 2004), o conceito de arquitetura da informação para produtos comunicacionais necessita complexificar-se, incluindo como elemento essencial o de ser também uma estrutura narrativa. Nesse aspecto, um sistema de publicação necessita ser flexível para incorporar modelos narrativos diferenciados que poderão ser aplicados por seções, por editorias ou de acordo com os gêneros jornalísticos, isto é, conforme as demandas dos editores. Por fim, é nesse aspecto que o sistema de publicação possibilita a construção de roteiros com narrativas multimidiáticas e deve se diferenciar dos demais sistemas de publicação elaborados para outros fins, constituindo-se em um Sistema de Publicação para o Jornalismo Digital.

A Plataforma de Publicação e Ensino do Panopticon está estruturada para permitir a composição de diferentes sítios, que estarão integrados entre si, porém com gerenciamento independente e descentralizado. Neste momento, comportar-se-á como um Sistema de Gerenciamento de Portais, replicando e estruturando sítios distintos, os quais estão vinculados a cada turma de alunos e seus respectivos coordenadores/tutores. Cada sítio poderá ser composto por editorias que, por sua vez, conterão seções, sendo que há uma completa independência e flexibilidade de estrutura entre cada um deles.

### **3. Uma arquitetura da informação flexível**

Ao incorporar a flexibilidade da arquitetura da informação para o conjunto das matérias compostas pelo PIP, este sistema passa a atuar também como um CMS. Nesse sentido, temos a utilização da hipertextualidade na estrutura das matérias, que ficam explícitas na área à direita da

tela. São elas: links para vários outros títulos, que compreendem a continuidade narrativa da matéria; um “olho”, um seja, um texto em destaque com informação complementar ao da tela principal; a possibilidade de visualização da enquete vinculada especificamente ao conteúdo da tela principal. Cada matéria poderá comportar várias enquetes, já que para cada desdobramento pode haver uma distinta; fotos com legenda embaixo, relacionadas a cada desdobramento da matéria; links internos, ou seja, vinculações com outras matérias anteriormente postadas naquele sítio; links externos, ou seja, vinculações com matérias externas aos sítios da plataforma do PPEP; e a identificação do autor, imagem e breve currículo.

Por sua vez, ao aprimorar o sistema de composição, incorporando a proposta da arquitetura da informação trabalhada na sugestão da pauta (SCHWINGEL, 2005b), a PPEP diferencia-se efetivamente da maioria dos demais sistemas, por permitir a composição da estrutura narrativa da matéria como um produto multimidiático. A estrutura trabalhada, no papel, para a sugestão de pauta, agora será composta no próprio sistema, sendo que editores e repórteres poderão propor alterações a qualquer tempo, de acordo com o processo de apuração da matéria.

Segue abaixo o modelo de estrutura para a sugestão de pauta que está sendo incorporado ao PPEP:

<p><b>Assunto</b>  <b>O tema exato da matéria</b></p>
<p><b>Histórico / Informações</b>  <b>A descrição do conteúdo, do contexto que confirma ser uma notícia a informação fornecida.</b></p>
<p><b>Enfoque / Viés</b>  <b>Será a hipótese a ser confirmada ou refutada, a linha narrativa que conduzirá todos os desdobramentos da matéria.</b></p>
<p><b>Recursos Multimidiáticos</b>  <b>Consiste na explicação dos recursos de áudio, fotografia, arquivos textos, vídeos inseridos na estrutura narrativa.</b></p>
<p><b>Arquitetura da Informação</b>  <b>Consiste na explicação tela a tela dos possíveis desdobramentos da matéria, tendo o cuidado com a linha narrativa. O texto para a composição da pauta será composto na própria estrutura do sistema.</b></p>
<p><b>Fontes</b></p>

**São divididas em:**

**A) Fonte nominais, com o contato via e-mail ou telefone;**

**B) Fontes no Ciberespaço, sendo que precisa estar indicado precisamente a página da informação.**

O exemplo acima da arquitetura da informação é hipotético, pois tal estrutura será totalmente flexível. Dois fatores nesse processo precisam ser ressaltados, o primeiro é que o processo de composição necessita de um fechamento, portanto em um momento o repórter ou pauteiro fechará a pauta, e o sistema registrará aquele documento para posterior análise do professor. Ao concluir a pauta, após o registro, o sistema volta a liberar a “árvore”, a estruturação, para edição, sendo que o repórter poderá editar o texto diretamente nesta estrutura.

O segundo aspecto é que devido à hipertextualidade, muitas vezes a estrutura narrativa não fica explícita para o leitor. Assim sendo, para uma maior elucidação quanto à narratividade da matéria proposta pelo repórter, a representação gráfica da arquitetura da informação da matéria ficará disponível para o leitor na área da direita do sítio.

Além da vinculação dos documentos (arquivos, matérias) entre si, que são a aplicação da hipertextualidade, os usuários do sistema poderão incorporar imagens, vídeos, áudios e outros documentos na estrutura narrativa ou de forma ilustrativa nas telas, aplicando, assim, a multimídia.

A Plataforma de Publicação e Ensino do Panopticon contém uma ferramenta de busca para o leitor chegar à informação de forma direta, sem necessitar navegar pelo menu dos sítios. Outro aspecto trabalhado é a incorporação de campos para palavras-chaves, o que possibilitará buscas internas ainda mais específicas e abrindo-se o espaço para aprimorar-se, posteriormente, a utilização de metadados.

#### **4. Módulo de Administração do Sistema**

Todo sistema de publicação possui um módulo administrativo. Este pode ser mais centralizado na função do administrador ou visar a descentralização. O intuito na implementação da PPEP foi possibilitar a flexibilização de papéis e facilitar para que ação seja feita pelo usuário final do sistema, o aluno do curso. Assim, foram definidos papéis e níveis de acesso para cada um deles:

- 1) **O Administrador do Sistema:** pode criar sítios distintos. Tem acesso a todas as publicações de todos os sítios da plataforma, podendo proceder à edição ou exclusão das mesmas
- 2) **O Coordenador do sítio:** pode cadastrar turmas e usuários para aquele sítio, aprova-los ou definir papéis para os inscritos. Será papel exclusivo do professor ou de um assistente.

- 2) **Editor chefe:** possui acesso a todas as publicações (matérias) postadas naquele sítio. Definirá o papel de editor ou de outros editores chefes e pode criar editorias e seções. Será o papel do professor, de um assistente, de monitores ou mesmo de alunos que assim sejam definidos pelo professor.
- 3) **Editor:** possui acesso às publicações (matérias) de uma editoria somente. Será o papel de um ou mais monitores ou alunos a serem responsabilizados pela edição das matérias de seus colegas.
- 4) **Repórter:** são todos os usuários cadastrados no sistema que estejam vinculados à turma. Possuem acesso somente a suas próprias publicações.

Portanto, a sistemática de produção de um novo sítio na PPEP compreende:

- 1º) Geração do novo sítio pelo Administrador do Sistema
- 2º) o cadastramento dos usuários (repórteres) diretamente no endereço fornecido pelo professor (Professor Coordenador do Sítio)
- 3º) o professor (Coordenador) efetua a vinculação dos usuários a uma turma específica;
- 4º) o professor (Coordenador) procede à definição de papéis, ou seja, dentre todos os alunos, define quais serão editores chefes (com acesso a todas as publicações daquele sítio) e editores (com acesso às publicações de uma editoria somente).

Assim, todos os demais serão repórteres, com possibilidade de inserção de matérias, porém com capacidade de edição limitada somente às suas próprias produções.

Cada sítio possui uma ou mais turmas associadas. E a estrutura do banco de dados foi definida pelas turmas. Isso significa que os usuários vinculados a uma turma somente terão acesso ou mesmo visualização ao acessarem o módulo de publicação do sistema dos arquivos (textos, imagens, áudios) postados por aquela turma. Mesmo que várias turmas estejam vinculadas a um mesmo sítio, os bancos estarão separados.

## 5. Sistema de Ensino

O sistema de ensino, conforme anteriormente comentado, constitui-se primeiramente por ferramentas de interatividade entre professor (Coordenador), editor chefe e demais alunos (repórteres). O principal elemento visualizador dessa interatividade será um fórum web que possibilitará comentários em tempo real da publicação e da edição. Por exemplo, estando professor e alunos em uma mesma sala de aula, o professor poderá efetuar as instruções de composição e de edição de determinada matéria para vários alunos ao mesmo tempo, sem a necessidade de estar acompanhando no computador do aluno a edição. Já se ambos estiverem de forma remota, o professor poderá proceder, à distância e em tempo real, à edição da matéria como se estivesse *in loco*.

Em segundo lugar, o sistema é composto de um controle de versões, ou seja, cada matéria terá um caminho a ser acompanhado desde a primeira publicação, com todas as sugestões do professor, do editor chefe e dos editores. Assim, o professor ao efetuar o fechamento de uma

turma poderá ter a exata medida da contribuição de cada aluno, bem como avaliar a pertinência de suas sugestões.

## 6. Para o uso da Plataforma

Para a publicação de qualquer produto ou serviço internet, a primeira ação é a definição de um domínio, do endereço. A segunda é a contratação de um serviço de provimento internet, de um provedor de conteúdo onde as páginas (publicações) estarão fisicamente. No caso de tecnologias que se utilizam de banco de dados, como os sistemas trabalhados, além do provimento de conteúdo, há a necessidade de um provedor de banco de dados, com tecnologia compatível com a utilizada. No PPEP, a tecnologia é o PHP (*Hypertext Preprocessor*) e o banco de dados o MySQL, configurados em um provedor Linux no Centro de Processamento de Dados da Universidade Federal da Bahia. A metodologia de desenvolvimento escolhida foi a incremental de prototipagem rápida, em função da plataforma ser composta por sistemas e estes por módulos, sendo que alguns estão bem definidos, mas outros ainda continuam em processo de apuração e pesquisa.

O sistema possui um *help*, uma ajuda interna, que está em desenvolvimento, bem como um manual para a utilização do usuário. Além disso, há um manual para a instalação da plataforma e outro para desenvolvedores de PHP, que ficarão disponíveis nas bibliotecas de Software Livre.

Esse artigo pretende contribuir para os estudos de ferramentas automatizadas que auxiliem no processo de industrialização do Jornalismo Digital. Nesse sentido, procurou-se apresentar os direcionamentos teóricos e as resoluções técnicas tomadas no processo de concepção da Plataforma de Publicação e Ensino do Panopticon, bem como apontar as necessidades que um produto desta natureza requer.

### Referências Bibliográficas:

LÓPEZ, X.; GAGO, M.; PEREIRA, X. Arquitectura y organización de la información. In: NOCI, J.D.; SALAVERRÍA, R. (Orgs.). **Manual de Redacción Ciberperiodista**. Barcelona, Ariel, 2003. p. 195-230.

\_\_\_\_\_. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003.

\_\_\_\_\_. O Banco de Dados como formato no jornalismo digital. In: **Anais do VII Lusocom**. Abril de 2004a. Covilhã. Portugal.

\_\_\_\_\_. Disciplina Media e Cibercultura: Modelos de narrativa multimídia: elementos para a elaboração de produtos jornalísticos no ciberespaço. **Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea. Facom/UFBA**, jun-dez 2004a. Apontamentos.

\_\_\_\_\_. O banco de dados como espaço de composição de narrativas multimídia. In: **Anais do II SBPJOR**. Novembro de 2004c Salvador. Brasil. CD.

\_\_\_\_\_. MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos. La experiencia de la enseñanza del periodismo digital en la FACOM/UFBA (1995-2005). In **CD V Congreso Iberoamericano de Periodismo en Internet**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 25/26 de Novembro de 2004.

PAVLIK, John. **Journalism and New Media**. New York. Columbia University Press, 2001.

SCHWINGEL, C. A. A teoria e a prática na concepção de uma ferramenta de publicação para o jornalismo digital. In: MACHADO, E; PALÁCIOS, M. (Orgs.). **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Calandra, 2003. p. 187 -211.

\_\_\_\_\_. Os sistemas de publicação como fator da terceira fase do Jornalismo Digital. In: Anais do **2º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Novembro de 2004. Salvador, Bahia.

\_\_\_\_\_. A arquitetura da informação e o sistema de publicação do *Independent Media Center*. In: Anais do **V Congresso Iberoamericano de Periodismo en Internet**. Novembro de 2004. Salvador, Bahia.

\_\_\_\_\_. Jornalismo digital de quarta geração: a emergência de sistemas automatizados para o processo de produção industrial no jornalismo digital. In: **Anais do XIV Compós**. Junho de 2005a. Niterói, Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. Sistemas de publicação no Jornalismo Digital: o caso do portal regional experimental Educação em Pauta. In: **Anais do 8º Fórum de Professores de Jornalismo**. Abril de 2005b. Maceió. Alagoas.